



## BREVE ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO MORFOLÓGICO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**DUARTE, Taizara Farias Canêz<sup>1</sup>; MIRANDA, Ana Ruth Moresco<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Educação – FaE/UFPeI/CAPES

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Educação – FaE/UFPeI  
taicara@yahoo.com.br, ramil@ufpel.tche.br

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é investigar o conhecimento de um grupo de alunos do ensino fundamental acerca da morfologia da língua portuguesa, especificamente, a capacidade de, a partir de palavras desconhecidas, produzir novas formas lexicais usando estruturas morfológicas disponíveis no sistema da língua.

O conhecimento linguístico é entendido como o conjunto de saberes que todo falante possui a respeito da estrutura e funcionamento de sua língua, independentemente de sua instrução escolar. Em outras palavras, o falante possui uma gramática internalizada, e essa gramática é que lhe permite entender e produzir sentenças nunca antes ouvidas. No âmbito da morfologia, essa competência se manifesta na capacidade que um indivíduo tem de, a partir do conhecimento de estruturas lexicais já existentes e de processos de formação de palavras, entender ou produzir palavras nunca antes ouvidas.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados analisados nesse estudo foram coletados ao longo de 2008, em duas turmas de 5ª série e três turmas de 8ª série, totalizando 98 alunos, de uma escola da rede pública municipal de Pelotas. Em cada uma das turmas, foi entregue a cada aluno uma folha contendo o texto da figura 1. Os alunos foram instruídos a completarem as lacunas com palavras que deveriam ser criadas a partir das palavras inventadas no texto. O texto foi lido uma vez pela pesquisadora e foi solicitado aos alunos que não fizessem nenhum questionamento, a fim de que não influenciassem uns aos outros.

**Figura 1.** Texto distribuído aos alunos.

### Minha família

Meu pai se chama Pedro, ele conserta palata. É um ótimo \_\_\_\_\_ . Minha mãe trabalha em casa, ela faz zotes. Todos compram seus zotes, dizem que ela é a melhor \_\_\_\_\_ da cidade. Eu ainda sou criança, não trabalho, mas gosto de fazer algumas coisas.

Eu adoro japanar. Minha mãe diz que se eu \_\_\_\_\_ todos os dias, poderia até ser um atleta profissional. Eu sempre \_\_\_\_\_ um pouco de manhã, antes de ir para o colégio. Mas para ser um atleta mesmo eu preciso \_\_\_\_\_ mais horas por dia.

Para fins de análise, os dados produzidos foram divididos em dois grupos: o primeiro parágrafo focaliza a derivação, o segundo, a flexão. Nesse estudo analisaremos apenas os dados relativos à derivação, os quais foram distribuídos em três categorias: derivações que apresentam sufixos formadores de profissão, derivações que alteram a palavra base ou não apresentam sufixos formadores de profissão, produções que não envolvem derivação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados produzidos pelos alunos estão distribuídos nas tabelas 1 e 2, conforme as categorias de análise mencionadas anteriormente. A análise das produções busca evidenciar, através do tipo de sufixo usado, da forma de grafia desse sufixo e das regras de combinação utilizadas pelos alunos, qual o conhecimento acerca da morfologia da língua portuguesa esses alunos possuem.

**Tabela 1.** Formas derivadas da palavra *palata* (98 formas).

| Coluna 1  | Coluna 2   | Coluna 3  |
|---|--|---|
| palateiro (30)<br>palatero (6)<br>palenteiro<br>paletteiro (3)<br>palatadeira<br>palatadeiro (2)<br>palatador (5)<br>palateador<br>palataedor<br>palatiador<br>palanteador<br>apalatador<br>palator (4)<br>palatadorista<br>palateirista<br>palaterista<br>palatista (7)<br>palatario | palador<br>paleiro<br>paladete<br>palataio<br>palatatismo<br>palateu<br>palatico (2)<br>paltar | bigazu<br>cacote<br>caminhoneiro<br>carros<br>consertador (4)<br>consertador de palatas<br>consertador de porta<br>conservador<br>emprego<br>fegacha<br>homen<br>paneleiro<br>ralhabart<br>serviço<br>trabalhador (4) |

Na tabela 1, é possível observar que, embora com algumas diferenças entre a palavra base e o sufixo, todas as ocorrências da coluna 1 foram geradas pelo

emprego dos sufixos *-or/-dor*, *-eiro*, *-ário* e *-ista*, todos reconhecidos como sufixos formadores de profissão. Segundo Basílio (2004), os sufixos *-eiro* e *-ista* são os mais frequentemente selecionados nesses processos de formação de palavras. Em estudo diacrônico sobre alguns sufixos, Viaro (2008) diz que há concorrência entre os sufixos *-ista* e *-eiro* para indicar profissões, mas que este apresenta valor pejorativo, sendo associado a profissões de menor prestígio, como jornalista e jornaleiro, por exemplo. Na coluna 1, observa-se que a forma mais usada foi *-eiro*, com 30 ocorrências que correspondem ao padrão de formação mais 13 ocorrências que apresentam pequenas variações. Conforme Basílio (op cit), o tipo de palavra base influi na escolha dos sufixos. A forma *-eiro* comumente é anexada a um substantivo, como em *sapateiro*, onde temos o sufixo anexado ao substantivo *sapato*. Já a forma *-dor*, que também foi bastante utilizada pelos alunos, 10 vezes, ocorre junto a verbos, a exemplo de *vendedor* e *varredor*, que designam aquele que *vende* e *varre*, respectivamente. Como foi dito anteriormente, algumas formas, embora apresentem o mesmo sufixo, sofrem algumas variações nas grafias produzidas pelos alunos, como podemos observar em *palatero*, *paleteiro*, *palenteiro*, *palatadeira* e *palatadeiro*. Essas palavras, assim como a forma *palateiro*, foram formadas pelo processo de derivação sufixal, entretanto apresentam estruturas diferentes. A análise de algumas dessas formas nos leva a possíveis interpretações: em *palatero* houve uma monotongação no sufixo, onde o ditongo *ei* passa para *e*, por influência da pronúncia; em *paleteiro* foi modificada a base da palavra, onde o segundo *a* passa para *e*, possivelmente por um processo de assimilação. A forma *palatadeiro* pode ser interpretada como resultado da fixação do sufixo acrescido da consoante *d*, segmento que também se faz presente em outras formas sufixais, tais como *-or/-dor*, em *cantor* e *narrador*.

Na coluna 2, embora a palavra base tenha sido utilizada, na maior parte dos casos foram empregados sufixos que não designam profissões. No caso dos dados *palador* e *paleiro*, ainda que observemos o uso do sufixo *-dor* e *-eiro*, ambos utilizados na formação de agentivos, a palavra base sofre alteração. Seria interessante levarmos em conta que os dados da segunda coluna podem também ser resultado do inusitado da tarefa, isto é, o fato de ser solicitado o trabalho com palavras inventadas pode ter motivado o aluno a produzir derivações também inesperadas.

**Tabela 2.** Formas derivadas da palavra *zotes* (98 formas).

| Coluna 1 | Coluna 2 | Coluna 3 |
|----------|----------|----------|
|----------|----------|----------|

|  |   |   |
|--|---|---|
| zotadeira (4)<br>zoteadeira<br>zoteira (39)<br>zoteceira<br>zoteeira<br>zoteiro<br>zoteleira<br>zoteneira<br>zotera (8)<br>zotereira<br>zotero<br>zoteseira<br>zotezeras<br>zotiadeira<br>zoteista<br>zoterista<br>zotesista (2)<br>zotesistas<br>zotista<br>zotadora<br>zoteadora<br>zoteadoura | zoperga<br>zotéca<br>zotela<br>zoteréfica<br>zotes<br>zotestes<br>zotetes<br>zoto | confeiteira<br>cozinheira (4)<br>doceira<br>docera (3)<br>etenochnal<br>gerente<br>pessoa<br>pezuda<br>que faz<br>que sabe fazer tricô<br>rizonhotes<br>rizoteira<br>salgadinhos<br>shingling |
|--|---|---|

Processos semelhantes aos ocorridos na tabela 1 podem ser observados na tabela 2. A coluna 1 apresenta palavras formadas basicamente pelo acréscimo de três sufixos, *-eira*, *-ista* e *-dora*. Embora apresentem diferenças na grafia, todas as formas dessa coluna foram geradas a partir desses três sufixos. A forma *-eira*, assim como na tabela 1, foi a mais recorrente, com 62 ocorrências, se considerarmos a forma padrão e as formas de derivação que sofreram algumas alterações. Fato que comprova a produtividade desse morfema na formação de nomes de profissões. A coluna 2 não apresenta palavras com sufixos formadores de profissão.

A coluna 3, de ambas as tabelas, não será analisada, uma vez que os alunos não usaram as palavras inventadas como base para as suas produções. Não interpretamos a produção desses alunos como uma falta de conhecimento sobre os morfemas da língua, acreditamos que os alunos que produziram os dados apresentados na coluna 3 podem não ter entendido a tarefa proposta.

#### 4. CONCLUSÕES

Os dados analisados mostraram que os alunos tendem a utilizar os sufixos que são selecionados pela língua, ainda que o façam, às vezes, de forma distinta da escolhida pelo padrão. Observamos também que outros fatores podem ter influenciado as escolhas devido ao fato de a tarefa exigir o trabalho com formas desconhecidas. De modo geral, esse estudo evidencia que os alunos do ensino fundamental manipulam as estruturas lexicais e as regras de combinação de morfemas da língua, sendo capazes de derivar novas palavras a partir de formas desconhecidas. Em estudo realizado com um pequeno grupo de alunos que pertence às turmas ora investigadas, obtivemos indícios de que este conhecimento

encontra-se ainda em um nível implícito, visto que, na maioria das vezes, os alunos não conseguem verbalizar os processos que utilizaram na formação das palavras (DUARTE e MIRANDA, 2008).

Os resultados apontam para a necessidade de continuarmos a investigação a fim de que possamos acrescentar mais argumentos às discussões que se desenrolam no campo da aquisição da morfologia bem como àquelas referentes à relação ortografia-morfologia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004, 96p.

DUARTE, Taïçara Farias Canêz e MIRANDA, Ana Ruth Moresco. Um estudo sobre o conhecimento morfológico de um grupo de alunos de 5ª série. In: **Anais do VIII CELSUL – Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008, 227p.

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontes, 1994, 100p.

MIOTO, Carlos. **Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2000, 208p.

VIARO, M. E. Os sufixos *-eiro* e *-ário*: história de morfemas divergentes. In: **Anais do I SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa**. São Paulo: FFLCH USP, 2008.